ANO 2.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1923 N.º 599

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 11[illegible]

AFIRMA-SE que o partido democratico aponta o nome do sr. dr. Teixeira Gomes, para candidato á presidencia da Republica. Se o ilustre diplomata, já vencido na eleição de 1919, aceitar a candidatura — o que é problematico — é muito possivel que alguns parlamentares do partido nacionalista e alguns independentes votem no seu nome, logo ao primeiro escrutinio. Por outro lado, apesar de os democraticos possuirem uma assinalada maioria no Congresso, não seria de extranhar que, apesar disso, a maioria absoluta não se conseguisse facilmente a favor do nosso ministro em Londres. E' que ha muitos democraticos que, declaramente, não votam no sr. dr. Teixeira Gomes.

* * *

SUSPENDEU o nosso colega *A Patria*, em consequencia de desacordo, certamente efemero, com o pessoal grafico.

* * *

O ARTIGO de hoje no *Diario de Noticias*, da pena do dr. Ricardo Jorge, é um formoso documento de boa prosa, e de historia comparada. A factura e o conceito rico desse naco de literatura, aliás desempoeirada, sobrepõem todo o interesse, meramente objectivo e fino, das cronicas de viajem. Lidando o pensamento sobre a Catalunha, o professor Ricardo Jorge realça a politica anti-hispanica daquela tão fertil provincia de Espanha — berço de ideais e de realisações — e de raciocinio em raciocinio o articulista vai cair na febre imperialista espanhola para lembrar as nossas, doutros tempos, e fecha:

«De nós portugueses, no campo onde para sempre baqueamos, restam para memoria o aleu dos governadores de Ceuta e as esboroadas muralhas das velhas praças de guerra: o que ficará da infausta entrepresa dos espanhois?!»

* * *

REUNE o Congresso em sessão conjunta, ámanhã, para discutir o prolongamento da actual sessão legislativa.

* * *

NO Porto, um ferroviario dos mais humildes, foi encontrado sem fala no seu posto de agulheiro, e «já frio». Foi conduzido, visto estar reduzido á triste condição de cadaver, para a Misericordia, onde foi posto na sala dedicada ao *sic transit*. Muitas horas depois, porêm, o Manuel Clemente—que assim se chamava—voltou a aquecer, o que não costuma suceder a todos os mortos, e reentrou na vida. Uma grande surpreza, porêm, o esperava: Clemente estava só. Nem uma pessoa a velá-lo. Ele, ferroviario, que passou a vida vigilante a fazer a agulha aos que seguem caminhos diversos na vida, verificou, com tristeza, certamente, que ninguem, nem uma pessoa de familia, assistia á agulha que ele estava fazendo para a eternidade.

* * *

DO sr. Velhinho Correia, ontem, nos deputados:

—Em Portugal não será possivel abusar mais da politica da alta dos preços sem grandes perigos para aqueles que a essa politica estão agarrados cegamente. A paciencia do povo tem limites.

* * *

E' QUASI certo que os elementos afastados do partido nacionalista, e que pertenceram ao partido liberal e reconstituinte, apesar do convite feito, não ingressarão no novo partido.

GOVERNO EM PÉ

A crise resolveu-se e o governo fica — dizem os jornais. As nossas informações, nas quais não pômos nem tiramos qualquer interesse politico, dizem que é possivel que o governo fique, mas que é certo que a crise continua.

Desde, porêm, que o governo permanece, quer haja ou não crise intima e latente — o problema politico imediato figura-se resolvido, e assim ha que encara-lo na superficialidade em que vivemos.

A continuidade governativa, a estabilidade dos gabinetes, são das necessidades mais flagrantes, das reclamações mais constantes de todos os portugueses, que abstraem dos interesses partidarios, para só cuidarem no interesse comum da nação.

Não podemos, contudo, na modestia da nossa opinião que não visa criar ambiente, deixar de salientar que se este governo fica governando não é por que para isso encontre qualidades e forças de realização e direcção, mas tão somente porque não ha quem o substitua.

A acção dos srs. ministros das Colonias e das Finanças nos problemas flagrantes e gravissimos que têm entre mãos, é das mais melindrosas. Os assuntos correndo pelas suas pastas são dos mais complexos. A discordancia feita á roda dos seus propositos, e até dos seus processos, é das mais justificaveis.

Têm os dois homens publicos, cujo patriotismo e isenção são neles titulos de honra, a fôrça politica necessaria, ante o partido e ante o Parlamento, para enfrentar a gravidade das questões e para as resolver?

Não têm. O sr. Rodrigues Gaspar exigiu mesmo, segundo claramente se depreende dos jornais, que o grupo parlamentar do seu partido, o apoiasse, sem condições, no caso da interpelação proxima sôbre Moçambique o deixar em cheque.

Quanto ao sr. ministro das Finanças, as suas três propostas de fazenda fundamentais têm uma séria oposição, até dentro do partido, oposição que não é mais acentuada sómente porque ha o receio de, com essa oposição, reduzir o governo á situação inevitavel de ter de descer, custe o que custar, do «seu banco azul».

A crise do governo e governantes—consequencia directa da hegemonia demorada do partido democratico—continua pois, e, por paradoxal que pareça, continua tanto mais essa crise, quanto menos crise do governo houver.

As novas viagens de nupcias

A noiva (que acaba de se zangar com o noivo)—Vai-te daqui! Preciso estar sósinha!

PASSA amanhã o segundo aniversario do *raid* Lisboa-Madeira, que foi, como se sabe, a viagem percursora da outra grande e maravilhosa travessia que abraçou o Atlantico, de Portugal ao Brasil. Para celebrar o primeiro passo que a aviação portuguesa tentou no capitulo inedito da navegação aerea, o Aero Club de Portugal convidou o almirante Gago Coutinho a realizar, ámanhã, uma conferencia sobre a travessia do Atlantico, no salão nobre da Liga Naval.

O glorioso aviador vai recordar, naquela sua maneira desprendida e simples de expôr, as grandes horas dramaticas da aventura. A sua palavra sugestiva, pela sinceridade que reveste e pelo espirito que amenisa sempre as mais variadas manifestações da sua inteligencia privilegiada, será ouvida com o enternecido carinho que merece.

* * *

OS telefones, que são um dos serviços publicos de Lisboa mais bem servidos, em materia de darem cabo da paciencia a uma pessoa, vão sofrer um aumento de 20 por cento, para satisfazer as reclamações do seu pessoal. Fique-nos a consolação de quando pedirmos um numero termos a certeza de que o alcançamos ao menos com 20 por cento a menos do tempo que agora nos custa.

* * *

A BATIDA, ontem, aos operarios panificadores que foram reunir para a Serra do Monsanto teve aspectos de circo, e forneceu um espectaculo de correrias e manobras de cavalaria pela serra, absolutamente curioso. De Campo de Ourique, de Campolide e de outros sitios altos presenciava-se a scena, com oculos de alcance, como se se tratasse de um episodio de guerrilhas em guerra civil. Todavia, nada mais confrangedor. Os oitenta padeiros, a quem não assistiu porventura razão para se revoltarem contra o trabalho, foram conduzidos ao Governo Civil como criminosos de crime comum. O pão—graça de Deus que a terra pacificamente a todos dá—continua a servir assim, inocentemente, de pretexto a todos os exageros e a todas as exibições.

* * *

OS livros portugueses, exportados para o estrangeiro passam a pagar só cincoenta por cento do ouro que em cambiais os livreiros tinham de depositar. Para concorrer com a literatura espanhola nos mercados americanos, ainda pagam muito. Eça de Queiroz lê-se por isso mais em espanhol do que em português.

* * *

FICOU mais uma vez adiada a conferencia que Aquilino Ribeiro realiza no Teatro Nacional, sobre Anatole France, por continuar doente o embaixador do Brasil sr. dr. Cardoso de Oliveira.

* * *

O CALENDARIO marca para hoje o inicio da primavera. Decididamente, o calendario não está de boas relações com o seu irmão mais velho: o tempo. Quando o primeiro anuncia sol, o segundo cobre de luto o grande disco luminoso que é cerebro e coração do sistema planetario. Mas como tudo neste mundo é relativo e Einstein é um novo planeta que brilha no firmamento da sciencia, aguardemos que o sol peça licença ao filosofo iluminado da relatividade para nos provar que a Primavera não é uma fantasia do velho e sabio calendario.

PELO "SPORT"

POR PISTAS E "RINGS"

COMENTARIOS

O campeonato geral escolar (estabelecimento de ensino secundario) foi ganho no domingo passado pela Associação Escolar da Casa Pia de Lisboa, que bateu o Grupo Desportivo do Instituto de Pupilos do Exercito, por duas bolas a zero, sob a arbitragem de Artur dos Santos.

Ao que nos disseram, o jogo desenvolvido, por vencedores e vencidos, não foi dos melhores—e um pouco duro até...

Nota curiosa: no fim do primeiro «half-time», alguem que ocupou—e ocupa ainda, segundo crêmos—um importante cargo adentro da A. F. L., saltou ao campo para ordenar ao arbitro a expulsão dum jogador!

Valha-nos Deus! Tanto prega Frei Tomás, e afinal...

* * *

Os primeiros «teams» da primeira divisão, não perderam o seu tempo, trás-ante-ontem.

O Belenenses jogou com o Chelas, e ganhou 4 a 3.

O Bemfica treinou-se com o Portugal, campeão da promoção. Os «comingruen» do «association» fizeram bela figura, batendo os «encarnados» por 4 a 1.

O Sporting foi a Sacavem, onde lhe foi feita uma carinhosa recepção Os «campeões» bateram o Sacavenense por 2 «goals» a 0.

* * *

Diz um jornal francês que há em Italia um «foot-baller» tão fenemenal, que os admiradores lhe dão o titulo de «Deus do foot-ball»

Este «Deus» é o «back» Vecchi que há muito tempo figura entre os «internacionais» italianos.

Por outro lado, um jornal sportivo alemão, relatando recentemente um «match» disputado em Praga pela «équipe» de Nuremberg, dizia: «Praga é indiscutivelmente o paraiso do foot-ball».

Ficámos pois sabendo que o «association» tem o seu paraiso em Praga e o seu Deus em Italia.

E temos de convir que há aqui qualquer coisa que não está certa...

* * *

Parece que houve quem se sentisse mal disposto, com a cronica, nestas colunas publicada, sobre a ultima assembleia geral dos Belenenses.

Alguem, muito versado em altas matematicas e nas «Teorias de Einstein», permitiu-se fazer «comparações» com o relato da mesma assembleia, publicado no nosso presado colega «Os Sports», tirando do «confronto», conclusões duma «relatividade» assás discutivel.

Tratando-se de creaturas que bem me conhecem, notavel seria que essas considerações — filosoficas e engravatadas — me fossem feitas directamente. Porque a não ser assim, me vejo na triste contingencia, de ser defendido por outrem, como sucedeu no passado domingo, lá para os lados do Campo Grande. E eu desejo poupar esse trabalho aos meus amigos.

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE

FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DEPOIS DO "MATCH" DE DUBLIN

BATTLING SIKI É AINDA CAMPEÃO DO MUNDO?

A derrota de Battling Siki por Mac Tigue, espantou a maioria dos *sportsmen*, que viam no vencedor de Georges Carpentier, um pugilista de grande classe, capaz de bater os *pesados* americanos, e capaz tambem de fazer boa figura deante de Jack Dempsey.

Todos estes sonhos se dissiparam. Battling Siki foi batido por Mac Tigue, que lhe deu de *handicap* 6 quilos. Sabe-se que a decisão foi contestada, e que, segundo a opinião dos tecnicos que assistiram ao combate, Siki tinha marcado uma tão grande vantagem, que lhe devia ser dada uma decisão favoravel. Tal não sucedeu.

Lamentemo-lo sportivamente, mas confessemos, sportivamente tambem, que Siki vencedor de Mac Tigue aos pontos, nos teria deixado desapontados. Tinhamos o direito de esperar melhor da parte do vencedor de Carpentier. E, digamo-lo com franqueza, Siki tinha obrigação de bater o pugilista irlandês decisivamente, por *knock-out*.

Dir-se-ha talvez, que o atleta negro não estava em forma, e que se apresentou no *ring* de Dublin sem treino. Mas seria anti-sportivo especular sobre essas contingencias, para procurar atenuantes á derrota do campeão do mundo de *meio-pesados*. Um atleta detentor de titulos tão gloriosos, quer se chame Georges Carpentier ou Battling Siki, não têm o direito de se apresentar a combater sem estar minuciosamente preparado.

Em sport, só o resultado conta. Carpentier foi batido por Siki! Por sua vez, Siki acaba de ser batido por Mac Tigue. Estes são os resultados. O resto importa pouco. Que Georges e Battling se reabilitem. Eis o seu dever.

* * *

Uma coisa porém fica em suspenso no meio desta derrota: a atribuição dos titulos. O combate de Dublin, disputou-se para o titulo de capeão do mundo? Desde os preliminares do «match», nós dissemos que o campeonato do mundo não estava em jogo. Mas a politica das federações não é tão simples. Sabe-se que a Inglatera não adere á Internacional Boxing Union e que a Irlanda não possue nenhuma federação capaz de regulamentar o pugilismo. Sobre este assunto entrevistamos Mr. Albert Bourdariat, vice-presidente da F. F. B. que nos fez oficialmento a declaração seguinte:

—«O combate de Dublin não se fez, nem se podia fazer para o titulo mundial. Para que um campeonato do mundo seja oficialmente disputado, é necessario que o adversario do campeão tenha qualidades de «challenger». Ora Mac Tigue não teve nunca tal qualidade porque nunca desafiou Siki. Demais, é preciso que os juizes sejam designados pela I. B. M. e que sejam internacionais. Compreende-se que um campeonato do mundo, disputado entre um francês e um irlandês não pode ser julgado por juizes irlandeses. Seria demasiado facil e daria lugar a decisões disparatadas.

«Temos um exemplo bem frisante na decisão dada em Dublin, pelo arbitro irlandês Jack Smith.

«Por conseguinte, talvez que na opinião desse juiz unico, Siki tenha sido batido, mas não perdeu os seus titulos, porquanto o combate se não disputava para o titulo.»

Assim falou o vice-presidente da F. F. B. Por outro lado, os ingleses consideram Mac Tigue como o sucessor de Siki, no titulo mundial. E isto faz-nos prever polemicas furiosas.

Henri Decoin

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras

D. Cristina Cordeiro Ferreira Roquete, D. Clotilde Raposo de Sousa de Alte Vaz de Siqueira (S. Martinho), D. Sofia de Serpa Pimentel Ferreira, D. Maria das Dores Ribeiro de Faria, D. Sofia de Lazmeo Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Maria Virginia Guedes Serra Bettencourt, D. Sofia Busaglo Abecassis, D. Maria do Ceu de Paiva de Leite de Faria Brandão, D. Maria das Dores Sezmedello Iglesias, D. Maria José Rodrigues e D. Amelia Marques Santos.

E os senhores:

Adolfo Burnay Soares Cardoso (Marco), Augusto Fuschini de Magalhães e Menezes Vilas-Boas e Francisco Eduardo de Azevedo Coutinho.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á penultima recita da moda da actual companhia de circo:

D. Carlota de Vasconcelos Thompson, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Leonor Correia de Sampaio Ferreira Roquete, D. Antonia Taborda Coute Bandeira de Melo, D. Maria das Dores Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Luisa Dotti Santos, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Maria Fino e filha D. Maria, D. Mariana Gonçalves, D. Maria Manuela Pinto Bastos, D. Maria Machado Vieira, D. Maria Augusta Pinto de Faria e Castro e filhas D. Maria Alice e D. Maria Eugenia; D. Maria de Lourdes Teixeira de Quiroz Correia da Silva e filha D. Maria Ana, mesdemoiseles Sousa e Silva.

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous», de tarde nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite na recita da moda do Eden-Teatro, ultima com a linda opereta «O Fado».

Em viagem

No rapido de hoje regressou á explendida quinta do Vizo, na Figueira da Foz, a sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade, que em Lisboa esteve passando algum tempo.

—A' quinta da Varzea, regressam hoje no rapido os gentis filhinhos dos srs. condes de Castelo Melhor.

—Regressou a Gaafei, em Valença do Minho, o sr. José Joaquim Mourão.

—Com sua esposa, partiu para a Guarda o sr. Amandio Paul.

A caridade

Recita por amadores

Esta tarde decorreu muito animado o ensaio da engraçada comedia do saudoso escritor Gervasio Lobato «Sua Excelencia», a qual deverá ser representada por distintos amadores na anunciada recita de caridade que na noite de 10 do proximo mês de Abril se realizará no teatro de S. Luis, levada a efeito por uma comissão composta das sr.as condessas de Seisal, duqueza de Palmela, D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Augusta de Sampaio Furtado Trigueiros, D. Maria de Lancastre van Zeller e D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva.

Os poucos bilhetes que ainda restam para este sensacional espectaculo podem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua Formosa, 1 9, ou pelo telefone 4065 Norte.

Esta noite realiza-se o primeiro ensaio dos coros da lindissima opereta em um acto da autoria do inspirado compositor coimbrense sr. Coutinho de Oliveira «O Casal de Margarida», que tanto exito tem obtido sempre que se tem representado. Nesta opereta os dois papeis femininos serão desempenhados pelas suas criadoras, as distintissimas amadoras sr.as D. Maria Fernanda Isabel Correia Borges Pessa e D. Beatriz Telo de Magalhães Celaço, que gentilmente acederam ao amavel convite da comissão organizadora, sendo os restantes personagens desempenhados por distintos amadores de Lisboa.

O ensaio de hoje começa ás 21,30 e terá lugar na Liga Naval, pedindo a illustre comissão organizadora a todas as meninas e rapazes que tomaram parte nos coros da opereta «Solar dos Barrigas» há anos representada no S. Luis, bem como as que tomaram parte na opereta «O Casal de Margarida», na Figueira da Foz, e que se encontram em Lisboa, a comparecerem na Liga Naval, á hora marcada.

Tosses e Bronquites
Tomai Bronquitine o remedio soberano e eficaz.
A' vénda na **Farmacia Portugal**.—Rua Augusta, 216 e 218 e no deposito geral **Clodoveu Mendes**.—Rua Arco Bandeira, 70, 3.º—Telef. C.-36.

ECOS E NOTAS

Dum discurso de Tristan Bernard:

«Sem dar uma definição do que é «humorismo», o que me levaria três horas, e me faria saltar fora do assunto «sport», limitar-me-hei a constatar que o humorismo nasce, dum modo geral, dum conflito entre o espirito ingenuo e logico dum observador, e os numerosos ilogismos da sociedade. O espirito dos humoristas consiste em fazer resaltar desproporções e exageros.

Mas se nos transportarmos aos dominios do «sport», em que os valores são estrictamente medidos, o humorista perde por completo os seus direitos.

Se três cronometros afirmaram que um corredor fez 100 metros em 10 segundos e 4|5, como contestar o valor matematico desse campeão? Esse valor não é manifestamente exagerado, porquanto é manifestado por numeros.

Os aficionados que seguem as corridas de touros, protestam quando em arenas secundarias se dá a um toureiro a orelha do touro, se o seu trabalho a não mereceu. Mas se essa recompensa é dada em Sevilha, como se sabe que tudo ali se passa segundo as boas regras do toureio, ninguem a contesta. A Plaza de Sevilha recebeu por isso o nome de «terreno da verdade».

Ora o «sport» é sempre o terreno da verdade. A emoção que suscitaram os recentes protestos sobre a sinceridade do «match» Carpentier-Siki, mostra bem, que em «sport», a verdade é a regra, e o «chiqué» a excepção».

* * *

Devem ter começado hoje na Associação Naval as aulas de ginastica para os socios do Sporting Club de Portugal.

Essas aulas continuarão a ser dadas ás terças, quintas e sabados, das 17 ás 18, sob a direcção do sr. Boo Kulberg.

* * *

Aveiro, que possue um meio sportivo já grande, acaba de ver enriquecer o numero de periodicos com um jornal sportivo.

Ao «Aveiro Sportivo»—que assim se chama o nosso novo colega—apresentamos os nossos cumprimentos, com sinceros desejos de longa vida.

* * *

Foi já assinada a escritura de compra do terreno em que o Sport Lisboa e Bemfica vai instalar-se.

O plano das novas instalações é, ao que nos informam, magnificente, batendo de longe tudo o que ha feito em agremiações congeneres.

O glorioso club vinha de ha tempos sofrendo duma crise de jogadores—consequencia indirecta da crise economica que, com raras excepções, toda a gente atravessa.

A mudança para a proximidade dos grandes centros deve restituir-lhe todo o antigo vigor—esse «élan» magnifico que, dezenas de vezes, inscreveu no «palmarés» dos campeonatos de Lisboa o nome do Sport Lisboa e Bemfica.

Assim deve suceder, para que daqui a meia dusia de anos seja de uso receitar a convalescentes e combalidos: elixir de «ameoreiras»...

Carlos Sergio

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

Nacional Telef. N.º 3049 Ás 22 horas

HOJE — Grande e notavel successo
Espectaculo de arte
A mais sensacional peça portuguesa, a tragedia, em 3 actos, de Ramos de Oliveira

VIRIATO

Desempenho primoroso Exito inegualavel
Montagem riquissima e deslumbrante

APOLO TELEF. N. 4129
COMPANHIA JOSÉ RICARDO
Sempre ás 9 da noite Notavel triunfo
Os Fidalgos da Casa Mourisca
com Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos e Rita Stichini
Admiravel conjunto
Tantas reclas como enchentes
Bilhetes á venda para toda a semana

POLITEAMA
EMP. LUÍS PEREIRA — Tel. 3028 N.
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
A's 21,30 — O grande exito de gargalhada
O outro eu
Domingo, 25 — Grande concerto pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Regencia de FERNANDES FÃO
Festa do 1.º violino solista Luís Barbosa

No Coliseu dos Recreios

A «matinée» de ámanhã é a festa artistica dos Irmãos Martinettes

Estão quasi a findar os espectaculos de circo no Coliseu dos Recreios pela retirada da grande companhia de circo que todas as noites está acentuando os seus triunfos. A'manhã realisa-se a ultima «matinée» elegante, com um programa soberbo, em que todos os artistas variam os seus programas executando os melhores e mais surprendentes, fazendo tambem os celebres «clowns» Rico e Alex e Irmãos Albanos novos e engraçadissimos intermedios comicos. No programa da noite, para festa artistica dos populares e aplaudidos «clowns» Rico & Alex e Irmãos Albanos, figuram tambem todas as celebridades artisticas da companhia, que executarão exercicios emocionantes d'entre os melhores da sua especialidade. Poucos dias restam, pois, para poder admirar-se a melhor companhia de circo que tem vindo a Portugal.

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da
S. I. C.
Rua 24 de Julho, 48
Telefone, C. 651

28

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2543

LIVROS NOVOS

BONECAS QUE AMAM

POR

LUIZ DE OLIVEIRA GUIMARÃES

MULHERES

Quando ontem no jardim falámos de Musset
Na sombra duma olaia viçosa e perfumada
Disse-me, a certa altura, M.elle ZZ:
—Um homem, meu amigo, um homem... não é nada.

Três minutos depois, de joelhos no chão,
Ao apertar-lhe, rindo, o sapato de veludo
Dizia-lhe, baixinho, numa palpitação:
—Pois, minha senhora, uma mulher... é tudo.

A BOCA

A tua boca é o carmim—Deus do ceu—
Com que tu escreves sempre os teus loucos desejos
A pena: os teus labios; as letras: os teus beijos
O papel, bem sabes,—o papel sou eu...

AS MÃOS

As tuas mãos, mulher, transparentes e finas
Onde scintila apenas o brilho dum anel
Lembram-me, certas vezes, duas bailarinas
Que bailassem, de noite, sobre a minha pele.

AS PERNAS

Sabe o que eu pensei, ao vê-la, na alameda,
Com a saia tão curta que o pudor abraza?
Se você quer mostrar as suas meias de seda
Quando trouxer as meias — deixe as pernas em casa.

VIRTUDE

Beijo a luva branca que na tua mão se calça
E juro, minha filha—sei que vocês protestam—
Que a virtude, em amor, é uma joia falsa
Com que as mulheres iludem — os homens que detestam

A VOLTA DE SÉGE

Quando nessa noite—lembras-te?—loucos eu e tu
Nos perdermos, a rir, numa ségue pintada
Eu vi-te a perna, a anca, o seio, o colo nú...
Mas juro, minha filha, que não te vi mais nada.

L'ETERNELLE CHANSON

Diga-me a sua idade? Eu bem sei que é mulher...
Mas, pelo amor de Deus, não se faça vermelha...
Fica aqui, entre nós... Então não quer dizer?
.....
Pois minha senhora, nunca a julguei tão velha!

UM BEIJO

Deixa-me dar-lhe um beijo? Não? Então porquê?
Que mal faz um beijo? Juro-lhe que é só um...
—Parece mal. E' feio.
—Aqui ninguem nos vê...
.....
—Mas que sensaborão não me dar mais nenhum!

A SENHORA MARQUESA

Pois meu caro marquês, ontem no seu salão
Ao dançar-se o minuete, com a velha gentilesa,
Eu caí, não sei como, talvez por distração...
—Aonde, meu amigo?
—Nos braços da marquesa.

PLATONICOS

Passei ontem todo o dia num velho cadeirão
A tomar golos de chá e a folhear Voltaire
Foi ele que me disse que o proprio Platão
Caira no inferno—atrás duma mulher...

O BIOMBO

Não sei o que fizemos, senhora duquesa,
Escondidos, uma tarde, num biombo pintado
Mas, decididamente, eu tenho a certesa
Que Deus fez as mulheres—p'ra que houvesse pecado.

CONVENÇÕES

Tudo neste mundo é uma convenção, amor,
Ainda ontem pensei (como tudo se ilude)
Que tu levantaste a saia por excesso de pudor
E eu corei, minha filha, em nome da virtude.

AMOR

O teu amor por mim em que se resumiu?
Não te faças vermelha e anda dize lá...
Em teres deixado um dia (como o pudor sorriu!)
Uma liga de seda — presa no meu sofá.

O ESPARTILHO

Já não trás espartilho? Passou de moda então?
Morreu talvez esquecido do seio que apertou...
Cingiu-lhe certamente demais o coração...
E, sem indiscripção: quem é que lh'o tirou?

PUDOR

Correu o reposteiro de veludo carmezim
Posso agora enlaçar a tua carne nua...
Mas perdão, minha filha, o teu pudor... Ah! Sim!
Uma coisa que só usas—para sair á rua.

BOAS MOBILIAS
Antiga marcenaria do Desterro
Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario
Manuel Filipe da Silva Junior
Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido confortavel e chic.
Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.
Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Uma visita a titulo de curiosidade e confronto
Rua do Desterro, 17 a 29

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

HOJE HOJE
A operata de incontestavel exito
A PRIMA INGLESA
original de D. José Paulo da Camara e Luna de Oliveira com musica de Filipe Duarte, no
TEATRO SÃO LUIZ
A protagonista
por Auzenda de Oliveira

EDEN-Teatro
HOJE—21 de março—Hoje
A pedido e por imposição do publico
Penultima representação da opereta
O FADO
que dá mais duas representações em virtude das ultimas enchentes.
Amanhã, quinta-feira—Ultima, irrevogavel, definitiva, de O FADO.
Sexta-feira—Não ha espectaculo
Sabado, 24—Inadiavel — 1.ª representação da revista CHÁ E TORRADAS.

TEATRO SÃO LUIZ
DOMINGO, 25 de Março de 1923
Ás 3 horas da tarde
RECITAL
pelo grande pianista
José Vianna da Motta
PROGRAMA
Primeira Parte: 1. «Preludio e Fuga» em mi menor, op. 35, Mendelssohn—2. «Au jardin du vieux sérail», 1.ª audição, E. Blanchet (compositor suisso)—3. «Preludio em sol menor», op. 23, Rachmaninoff—4. «Carillon» (sobre um canto liturgico da egreja russa), Liapunou.
Segunda Parte: 5. «Kreisleriana», op. 16, Schumman: Nr. 1 Molto agitato, Nr. 2 Molto teneramente, Nr. 3 Molto agitato, Nr. 4 Molto adagio, Nr. 5 Vivace, Nr. 6 Molto adagio, Nr. 7 Presto, Nr. 8 Vivace scherzando.
Terceira Parte: 6. «Valsas», op. 39, Brahms—7. «2.ª Polonaise em mi maior», Liszt.
Piano «BECHSTEIN»
da Casa HELIODORO DE OLIVEIRA

Automoveis
DELAGE
A chegar brevemente
teem os representantes
EM LISBOA: G. SANTOS, LIMITADA
Rua Nova de Almada, 80, 2.º
NO PORTO: MARIO FERREIRA, Lt.ª
Rua Sá da Bandeira, 328

E afinal minha amiga acabei por usar só
POLIRINA...!!

VENDE-SE EM TODA A PARTE
AMOSTRAS GRATIS

LÃS DE COR EM FIO PARA MALHA, A PREÇO DA FABRICA
Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafo de vestidos de senhora, *a preços da fabrica*
VENDEM-SE NO
DEPOSITO DA COVILHÃ
ROCIO, 93-2.º ANDAR

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O perdão das flôres

A morte tem a sua vida, vida de sentimentos, de flôres, de lagrimas.

Um homem que morre, matando, tem sempre direito é piedade duma rosa, duma oração. Não se discutem os seus crimes, os seus odios, os seus temores; dá-se-lhe apenas o perdão que ele conquistou, morrendo. E' sagrado o lugar dos mortos. Seja no mar, seja na terra, seja na propria amplitude dos espaços inviolaveis.

A vida ficaria deminuida, se quizesse discutir para lá da eternidade.

Escrevo isto tudo sobre uma noticia que me vem da Catalunha. No lugar onde caiu ferido de morte, Salvador Segui, mãos carinhosas colocaram flôres que as autoridades varreram com desprezo.

Podem ser de odio, de vingança, vermelhas de colera, terem sêde de sangue.

Que importa! Bastava que fossem flores, para serem respeitadas.

Tiremos delas uma ilacção de beleza e de piedade que os homens não lhes deram.

Arremeçadas, sem duvida, com a violencia com que se arremeçam petardos, aquelas rosas, aquelas glicinias, aqueles goivos, sobre a calçada sangrenta, transfiguraram-se! Porquê? Porque os homens não podem transformar o ouro da beleza em odio.

A vida duma flor é sempre graça, é sempre perfume, é sempre estrela, cai bem no regaço da terra, porque ela guarda todos os corpos sem lhes preguntar de onde veem...

Artur Portela

ANTONIO SANTOS

Alguns redactores do *Diario de Lisboa* ofereceram hoje, no Restaurant Tavares, um almoço ao sr. Antonio Santos, distintissimo jornalista, director do *Correio do Sul*, que esteve uns dias em Lisboa. Assistiram, além do ilustre algarvio, os nossos colegas Norberto de Araujo, Alvaro de Andrade, Norberto Lopes e Artur Portela.

O 19 DE OUTUBRO

Depõem os srs. Cunha Leal, Barbosa Viana e Afonso de Macedo

Continua ámanhã, no tribunal de Santa Clara, o julgamento dos tripulantes da «camionette» «fantasma».

Devem ser ouvidos, como testemunhas, os srs.:

Francisco Pinto da Cunha Leal, deputado; José Nunes Mendes, ex-guarda da policia n.º 2005; Alexandre Nogueira Mimoso Ruiz, jornalista; Afonso de Macedo, civil; Antonio Amaro Correia, capitão do R. I. 1; José Pereira, 2.º sargento da G. N. R.; José Machado, guarda noturno; Arnaldo de Albuquerque, guarda noturno; Francisco José Lavid, policia civico n.º 1:414; Artur Fernando da Gama Lobo, soldado «chauffeur»; Emilia de Jesus; Antonio da Piedade, porteiro do hospital de S. José; Lino dos Santos, 1.º sargento da Armada; dr. Barbosa Viana; Manuel Ramos Jorge, fiscal da C. M. de Lisboa; Joaquim dos Reis Gancho, 2.º tenente do S. M.; José de Almeida Machado, 2.º sargento artilheiro da Armada, e Antonio Fernandes Rezende.

As testemunhas que faltarem serão autuadas por desobediencia.

CAMBIOS

Dia 21

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 6|64	2 1|16
» fim mês	—	—
Paris	1$601	1$640
Berlim	—	1,30
Holanda	9$787	9$801
Espanha	3$805	3$850
Belgica	1$386	1$433
Italia	1$192	1$201
Suiça	4$647	4$682
Suecia	6$554	6$604
Noruega	4$510	—
Dinamarca	4$745	4$760
Nova-York	24 624	24$804
Brasil	2$767	—
Rio de Janeiro	—	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

UMA ENTREVISTA A BORDO

Dorziat

a grande actriz parisiense

PASSOU ONTEM EM LISBOA

O que nos disse a creadora da "Comédienne"

O *Lutetia*, que ontem passou no Tejo, já vai longe. Vamos no seu convez — em lembrança. E, em lembrança, é tudo mais bonito: as terras, as mulheres, os barcos.

Nada mais, nada menos do que três companhias a bordo — quatro com a de Chaby.

E' a *tournée* Gabrielle Dorziat, tudo quanto ha de mais parisiense, mais Pierre Wolff, com destino a Buenos Aires; a *troupe* do *Casino de Paris*, contractada para as representações diarias do percurso; e os artistas privativos do pequeno teatro do *paquebot*,

Gabrielle Dorziat

um teatro onde o scenario não varia nunca, passe-se, embora, a ação, num interior confortavel, a meio da rua *de la Paix*, ou num canto sombreado e bucolico da floresta de Fontainebleau. Entre tantas mulheres — todas mais ou menos comediantes — dificil descortinar madame Dorziat. Não a conhecemos. No entanto — talvês por isso mesmo — achamos que todas as mulheres que vão no barco se parecem imenso com ela. As que vão sentadas ou, antes, estendidas a todo o comprimento das *chaise-longues* e que fingem lêr as maximas morais de Henri Bordeaux; as que fumam *cigarrettes* perfumadas como o seu corpo e mostram a perna ás mesas do *fumoir*; as que fitam com enfado a paisagem; as que brincam, despreocupadamente, com rosados e loiros bébes; e as que seguem, viciosa ou honestamente, em saudade, a *via sinuosa* do seu destino...

Qual delas *madame Dorziat?*

Já lhe haviamos batido á porta da cabine — batido, baldadamente. Já uma esbelta e mal empregada *femme de chambre* — tambem parecida com *madame* Dorziat — nos dissera que a não tinha visto passar. Já o *maitre d'hotel*, numa reverencia francesa, havia respondido a uma pregunta nossa:

— *Madame* Dorziat? *Peut être en haut, Monsieur, au fumoir...*

Devemos a Chaby o termos logrado o rasto de *madame* Dorziat. Num gesto á *Conde Barão*, indicou-nos a pista. Com efeito, do outro lado do convez, a criadora da *Commediene* distinguia-se por ser a mulher mais mal vestida. Uma blusa de malha, batida, muito batida, nos camarins dos teatros e nas cabines dos *paquebots*, um *cache-col* de cores berrantes como os farrapos dos ciganos, uns sapatos amarelos, de saltos rasos, que seriam um insulto á elegancia dos *boulevards*, e um chapeu em forma de campainha tapando umas farripas loiras.

Uns olhos grandes, claros, habituados a estarem abertos para a vida, um nariz comprido, uma boca vulgar. *Et voilá madame Dorziat.*

Quando nos aproximámos, e lhe dissemos quem eramos, *madame* Dorziat teve o sorriso do costume... Não esperava muito ser entrevistada — disse-nos — embora não lhe tivessemos falado ainda em entrevista. Mais uma palavra gentil, mais duas, que as rosas, que ela trasia, ao peito, perfumavam, e começámos a passear no convez. O ar ia cheio de gaivotas. E a um vôo, mais alto, duma delas, a sua voz abriu-se para dizer:

— *C'est joli, très joli, n'est ce pas?*

— Gosta de viajar?

— Gosto de viver.

— Todas as emoções da vida?

— Todas.

— Segue para o Rio?

— Não. Buenos Aires.

— Quando volta?

— Em dezembro. Darei, então, umas seis recitas.

— O reportorio é...

— Moderno. Muito moderno. As ultimas audacias. E Bernstein, Bataille, Donnay...

— E' pela verdade no Teatro?

— Oh! sim. Absolutamente. Sou incapaz de sentir o que não seja humano. Detesto todos os convencionalismos.

— O seu genero preferido?

— A alta comedia. A vida de hoje, não é verdade?

— Sim. Uma mistura de Deus e Diabo.

Os auctores que prefere?

— Os ultimos, sempre os ultimos.

Madame Dorziat, como todas as francezas, fala muito. O fumegar das caldeiras dos rebocadores põe um nodoa escura na claridade da sua voz!

Aproxima-se a hora do *lunch*. Todas as mulheres desertam... A actriz dá-nos um retrato. Declara-se agradecida. Volta a achar muito lindo o vôo das gaivotas, e despede-se.

— *Bonne chance... bon voyage...*

— *Merci.*

Naturalmente, já dados alguns passos, olhamos para trás. A mão de madame Dorziat era beijada por Chaby, que blagueava e sorria...

E pareceu-nos aquilo uma scena do *Poliche*... no convez, de primeira, do *Lutetia*.

Homenagem ao chefe do distrito

Varios jornalistas quizeram em Janeiro levar a efeito uma homenagem ao chefe do distrito. Não foi por deante essa ideia porque o sr. Viriato Lobo pediu para que ela se não realizasse.

Algumas casas de caridade, porém, resolveram levar ávante essa homenagem que se realiza no domingo no Eden Teatro, havendo um banquete e sendo oferecido ao chefe do distrito um objecto de arte.

A sindicancia á policia de Lisboa

Apesar de ter sido nomeado um novo sindicante, continua a arrastar-se, sem qualquer decisão, a sindicancia aos serviços da policia, prejudicando muitos funcionarios que permanecem fóra dos seus lugares.

Ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha não vai ha dois dias á sua secretaria, por motivo de ligeiro encomodo de saude.

NO TEATRO AVENIDA

O HOMEM DA CADEIRINHA

ORIGINAL DE LUIZ PALMEIRIM

De facto, não há companhias teatrais em Portugal. O que há apenas são compostos maus e compostos menos que razoaveis. Porquê? Porque as boas figuras estão dissociadas, dispersas, naufragadas entre artistas de terceira ordem, scenarios mal pintados e explorações de bilheteira.

Redito o meu pensamento de ontem, vendo no Avenida essa figura extraordinaria de comediante, na mais bela acepção da palavra, que se chama Alexandre de Azevedo. De todos os Rosas de pacotilha que por aí deslumbram plateias e criticos, nenhum se lhe assemelha tanto, em similitudes fisiognomonicas, cavalheirescas atitudes, belo prazer de viver como Alexandre de Azevedo. De todos os galãs — ele é o melhor. Mascara sem artificio; correcção e elegancia sem esforço; artista experiente, facil, bem desenhado, palavra quente, gesto do mais simples e do mais humano. Se Alexandre de Azevedo se reunisse a alguns nomes de boa importancia, ainda se poderia tentar no teatro, acção renovadora, inspiradora, larga de fecundidade.

Os três actos do *Homem da cadeirinha* enchem a noite de alegria e de bem estar. Bem sabemos que a comedia parte do inverosimil e no proprio inverosimil encontra o seu fim. Isto não a deslustra. Consegue o seu objectivo — uma hora desataviada de preocupações, em que a alegria transparece apesar dos senões da linguagem.

Não é dificil comentar o que vale em conjunto a companhia de Adelina Abranches. No teatro alegre, como é o da *Cadeirinha*, o esforço artistico dos interpretes, pouco é. E se se atender que a comedia caminha para o centenario, vê-se que, á força de tempo, todos eles encontraram um justo equilibrio, já sem deficiencias.

Adelina Abranches fez uma sogra, foi a mãe de todas as sogras possiveis neste mundo. Foi grande e foi inimitavel. Deu o tipo, não deu a figura. A sua sogra, velha, rabujenta, intrigante, malefica, é uma sogra em qualquer latitude do globo.

Alexandre de Azevedo já tem a sua apreciação feita em cima. Agora, dizemos apenas — é o primeiro do seu tempo e locupleta o nosso meio se voltar ao Brasil. Haverá logar para ele no Nacional?

Sacramento foi esplendido de naturalidade e de observação. Das raparigas, gostámos mais da actriz Fernanda de Sousa. Teve ingenuidade sem lambuges.

Porque não se estreiou a companhia no Avenida, com uma peça em que Aura Abranches tivesse o seu logar? — *A. P.*

O cruzador fantasma

Uma dansa em pleno oceano

O cruzador «Carvalho Araujo», que havia saído de Ponta Delgada para o Funchal, em vista das ordens que lhe foram transmitidas, regressou já áquele porto.

Malas postais

Pelo *Adolph Woermann* são, amanhã, expedidas malas postais para Las Palmas e Angola, sendo ás 12 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 10.

Provem os bifes

GRANDE ESPECIALIDADE

LEITARIA CHIC

Praça dos Restauradores, 20

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A CARESTIA DA VIDA

OS FATOS

A CONTO DE RÉIS!

HA RAZÃO PARA TAL PREÇO?

—Ha razão para se estar levando, em certas casas, 700, 800 e um conto de réis por um fato?

O interpelado que é o industrial de alfaiataria sr. José Pinto de Azevedo, responde-nos, imediatamente, que não.

—Nada explica que se estejam fazendo tais preços. E' uma exploração. Digo-lhe eu que sou industrial...

E sublinhando:

—E' um roubo! Levar duzentos, duzentos e cincoenta, trezentos mil réis pelo feitio dum fato e um conto, um conto e duzentos por um «smoking!» Não se justifica...

E o sr. Pinto de Azevedo explica:

—Vamos que a fazenda custe trezentos mil réis; que se pague aos empregados cincoenta e se gaste com aviamentos cem. Levando quinhentos mil réis ao freguez, ganha-se ainda cincoenta. Parece-me que basta.

—Efectivamente. Mas as casas ricas...

—E' um engano. De contribuições pagam o mesmo. Pouco maiores despesas têm, em proporção que os estabelecimentos pobres...

—Em sua opinião, pois...

—Entendo que, pagando-se mesmo bem aos empregados, ás costureiras, aprendizas, etc., não ha razão para se exagerar nos preços, como estão fazendo certas casas.

—O preço razoavel...

—Um *smoking* ou um fato bom quinhentos mil réis, Um facto inferior trezentos mil réis. Tudo quanto seja mais do que isto é uma exploração...

* * *

Outro assunto: —a resolução tomada pela secção de alfaiataria da Associação dos Lojistas, sobre a compra de fazendas:

—Imagine que resolveram que se dispensem os intermediarios, adquirindo as fazendas, directamente, nas fabricas...

—Daí resulta...

—Um prejuizo grande para os industriais pobres. Os intermediarios vendem a três meses; com reforma de letras, geralmente vai a seis, sete, oito meses. Quere dizer: dão-nos tempo para ganhar dinheiro, pagando e ficando ainda com lucros.

—Por seu lado, as fabricas...

—Só vendem a 30 dias. E se alguma letra é reformada, no ano seguinte, já se sabe que não vendem a esse industrial senão a contado.

—Em conclusão...

—A resolução tomada só pode ser cumprida pelas casas ricas; as outras continuam a comprar aos armazenistas.

EM ANGOLA

20 quilometros de estradas

Segundo comunicação recebida no ministerio das Colonias, em Angola estão sendo construidos cêrca de 20 quilometros de estradas, para estabelecerem comunicações entre todas as circunscrições e as sédes dos distritos.

Imprensa

O «Auto»

Sai no dia 31, data do primeiro aniversario do inicio do «raid» Lisbo-Rio, o 1.º numero da revista sportiva «O Auto», em homenagem a Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

POLITEAMA HOJE
GRANDE EXITO DE GARGALHADA
O OUTRO EU

A LENDA E A HISTORIA

Bailados

do Comissariado de Portugal

NA EXPOSIÇÃO DO BRASIL

A arca de Noé

a bordo do "Lourenço Marques"

O celebre *Lourenço Marques*, de triste memoria, foi a barca de Noé de nossos tempos. Muito penou o arrojado nauta, Lisboa de Lima, que a timanou até terras de Santa Cruz.

O *Lourenço Marques*, como o lenho biblico, levou a bordo homens de todas as especies, das mais desvairadas profissões e feitios. Mas, fez-se a lenda. Emquanto a barca andou penando sobre as aguas do diluvio, disse-se que o sr. Lisboa de Lima, buscando a reconciliação de Deus, arrojou ao céu pombinhas brancas de paz, neste caso, bailarinas graciosas, e que elas se perderam, sem tornar com o ramo de oliveira em terras do Brasil.

O s. Lisboa de Lima, escreveu-nos hoje, a pôr o caso no seu lugar. Vamos dialogar a sua carta, para lhe dar caracter de jornal.

Imagine o leitor, o sr. Lisboa de Lima, um pouco ironico, não pouco sorridente, mas atenção meditativa, falando com o jornalista.

Assim:

—Sob este lindo ceu que cobre a terra portuguesa sucedem por vezes coisas tão extraordinarias que nos enchem de espanto...

—Por exemplo, a ideia da exposição...

—Como foi possivel criar-se a lenda das bailarinas do Comissariado, a lenda de um corpo de baile como fazendo parte do pessoal da nossa representação da Exposição do Rio de Janeiro, e como tal lenda conseguiu correr como uma verdade absoluta os quatro cantos deste lindo país...

—Sim, a bailarina não é um produto de exportação... No entanto, á larga, foram para lá barbeiros, fotografos, pessoas de profissão indefinida... Bem sabemos que v. ex.ª não teve a culpa ..

O sr. Lisboa de Lima:

—Que serviram de tema a violentos artigos na imprensa contra o comissariado e contra o comissario, alimentando as conversas nos cafes, nos lares, nas praias e nos teatros, e servindo, emfim, de tema por toda a parte a discussões violentissimas que eram como que pedradas atiradas a um homem que lá muito longe, ignorando por completo que em Portugal assim o lapidavam e com invenções de tal natureza o crucificavam, vivo, só pensava em dignificar o seu país, esse mesmo Portugal onde lhe arrastavam o nome pela lama, sem se indagar, sem sequer se seriam mentiras os mil e um malefícios que lhe eram atribuidos.

—A Justiça vem sempre tarde!

—Mas entre tudo quanto de mim se disse e eu irei esclarecendo, opondo a verdade á mentira, opondo a verdade á calunia, a historia das bailarinas e do corpo de baile do Comissariado, *mote* glosado de varias formas...

—De facto, no Rio representou-se uma revista de grande successo *Surpresas do comissariado*.

O sr. Lisboa de Lima vencido talvez pelo arrependimento de ter tomado conta do comissariado pronuncia:

—A historia chegaria a ser divertida se não fosse triste e bem triste...

—Mas dansou-se ou não se dansou no Rio?

A esta interrogação, uma interrogação do sr. Lisboa de Lima:

—Mas já alguem, de todos quantos se ocuparam das bailarinas do Comissariado na Exposição do Rio de Janeiro se lembrou de averiguar se realmente nêle havia bailarinas, uma ao menos para amostra, ou se não seria esse caso como muitos outros, mentira completa, como é, e sem mistura de qualquer parcela de verdade?

—Uma amostra de bailarina era pouco...

—Gratissimo ficaria a todos quantos afirmaram a existencia de bailarinas entre o pessoal do Comissariado se se dignassem provar tais afirmações.

—Gratuitas, então?...

—E' profundamente triste que haja necessidade de vir a publico refutar miserias de tal natureza.

Agora o sr. Lisboa de Lima conta uma historia, adjectivando-a:

—Esta historia das bailarinas do Comissariado lembra outras, lançadas tambem contra ele aos quatro ventos da publicidade, para goso dos ávidos de escandalos; entre essas historias uma das mais picarescas é a da abusiva e criminosa venda por 9.000 contos de umas duzias de pequenas latas de azeite que os produtores deste precioso genero de primeira necessidade tinham entregue, como mostruarios, ao Comissariado para a Exposição do Rio de Janeiro.

—Por esse preço era um azeite digno de museu.

—Não dizia a noticia se os 9.000 contos eram portugueses, se eram brasileiros ou se seriam contos do vigario, mas como ha muito quem por contos do vigario chegue a ter dos outros contos em abundancia, decerto nos do vigario estaria gulosamente pensando o inventor da historia do azeite quando o cerebro lha gerou.

Aqui, um desolado comentario:

—Porque preço está o custo da vida que ha quem julgue valer a pena por umas duzias de pequenas latas de azeite, inventar e contar 9.000 contos do vigario!

Pagamento de contribuições

Encontra-se a pagamento, desde 20 do corrente, no 1.º bairro fiscal de Lisboa (edificio de S. Vicente), a taxa anual da contribuição industrial do ano economico de 1922-1923, de todos os contribuintes pertencentes ás seguintes freguezias: Anjos, Beato, Charneca, Monte Pedral, Olivaes, Pena, Penha de França e Soccorro.

—Termina no dia 31 do corrente o praso para o pagamento da contribuição de juros, predial, industrial, suntuaria e taxa militar de 1922.

Findo este praso serão relaxados os documentos que ficarem por pagar.

A grande exposição agricola e industrial de Guimarães

Veiu cumprimentar-nos a comissão organizadora da grande exposição agricola e industrial que se realiza em Guimarães no proximo mês de Agosto, coincidindo com as festas gualterianas e com o aniversario de Aljubarrota.

Concurso Hipico Internacional

Está publicado o notavel programa para o Concurso Hipico Internacional de 1923, que deverá realizar-se em 28 e 29 de abril e 1, 2, 5 e 6 de maio, com a colaboração, ao que nos consta, de elementos de alta valia, nacionais e estrangeiros.

A soma dos premios é importante, montando a cêrca de 14 contos de réis.

No programa figuram corridas, como o «Grande Premio de Lisboa», que devem causar certo entusiasmo.

O SEGUNDO ANIVERSARIO DO «DIARIO DE LISBOA»

Para a subscrição destinada a um bodo aos pobres que será distribuido em 7 de Abril, data do segundo aniversario do *Diario de Lisboa*, recebemos mais as seguintes quantias:

Portugalia (casa editora).	50$00
Alvaro Netto.....	20$00

Pelos teatros

Alexandre de Azevedo

Na estreia, hontem, no Avenida, da companhia Aura Abranches, com a comedia de Luis Palmeirim, «O homem da Cadeirinha», reapareceu ao publico de Lisboa, ao lado de Adelina Abranches, o ilustre e distintissimo actor Alexandre de Azevedo, ha nove anos ausente de Lisboa, andando por terras do Brasil espalhado ás mãos cheias todo o seu brilhantissimo talento, trabalhando afincadamente, vivendo as mais dificeis personagens de um repertorio colossal, vincando cada vez o seu nome e honrando igualmente o nome de Portugal. Alexandre de Azevedo, que ergueu a sua personalidade artistica, quando afirmou as suas altas qualidades de actor moderno, contrascenando com as maiores glorias do teatro português, João Rosa, Augusto Rosa, Brasão, Angela Pinto e Adelina Abranches, desde então não mais deixou de aperfeiçoar-se, de estudar e de vencer, tornando-se o artista completo que hoje é, de uma linha impecavel, correctissimo, natural, aliando ao seu belo talento uma explendida figura que mais avulta e enobrece as personagens que realiza. O «Diario de Lisboa» saúda o ilustre artista e apresenta-lhe o seu cumprimento de boas vindas.

Uma mulher sem importancia

PORTO, 22.—A magnifica companhia Lucilia Simões-Erico Braga representou ontem, no Sá da Bandeira, pela primeira vez nesta cidade, a peça «Uma mulher sem importancia», de Oscar Wilde, tendo obtido um successo enorme, Lucilia e Erico foram quatro vezes chamados ao proscenio, participando dos aplausos do publico o actor Luis Barreira, que fez uma estreia muito auspiciosa.

Vera Sergine

A'cêrca da notabilissima peça de Henry Bataille, «Le Scandale», uma das que a grande actriz franceza Vera Sergine e Pierre Renoir, com a sua magnifica companhia, representará nos principios do proximo mês, no teatro São Luis, diz Felix Duquesnel, o autorizado critico do «Gaulois»: «A obra de Bataille afirma a sua psicologia essencialmente franceza com uma acuidade de observação, vivacidade de dialogo, riqueza e encanto de estilo, O triunfo de Bataille é porque apresentou jogo franco no dominio moral. Coroou uma tese simbolica por um desenlace do mais seguro efeito. Devemos-lhe, antes do ultimo descer do pano, um minuto á's beleza, cujo reflexo se espalhou por todo o panorama da drama.»

Atrás do reposteiro

No Nacional realiza-se no dia 31 do corrente uma recita extraordinaria, homenagem ao grande escritor espanhol Jacinto Benavente, premiado recentemente com o premio Nobel. Representa-se um episodio dramatico de Benavente, interpretado pelos artistas Rafael Marques e Maria de Vasconcelos, completando o espectaculo a peça de Oscar Wilde, «O leque de Lady Margarida», numa unica representação.

—O escritor Luna de Oliveira, autor da peça «Viriato» e Augusto Pina, administrador do teatro Nacional, foram hoje agradecer ao presidente da Republica a sua comparencia na primeira representação daquela peça, cujo sucesso se acentua de noite para noite.

—A companhia Aura Abranches, cujo repertorio é enormissimo, representará depois das recitas do «Homem da cadeirinha», peça ontem estreada, «O grande amor», na qual reaparece ao publico de Lisboa a illustre actriz Aura Abranches.

—O actor Raul de Carvalho, do Politeama, realiza neste teatro, no dia 27, a sua festa artistica com a peça «A Castro», de Antonio Ferreira, adaptada por Julio Dantas. Amelia Rey Colaço interpreta o papel de «D. Ines de Castro» e o festejado o dificil papel de «D. Pedro». Esta recita não se repete.

—Realiza-se brevemente um almoço de homenagem ao actor Nascimento Fernandes, antes da partida da sua companhia para uma longa «tournée» á provincia e ao Brazil na temporada no Aguia de Ouro, do Porto.

—Foi contratada para a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro a actriz Regina Montenegro.

—Chegaram a Lisboa os srs. Antonio Botelho e o arquitecto Antunes que está dirigindo a reconstrução do Gimnasio.

—Partiu hoje no «sud-express» para o Porto a gentil cantora Fernanda Côrte Real, onde ainda esta noite cantará o papel de «Michaela» na opera «Carmen». A nossa ilustre compatriota interpretará com Alice Pancuda a opera «Rosas de todo o ano», do compositor Ruy Coelho.

—E' o seguinte o reportorio que cantará a grande companhia de opera qne inaugura a temporada lirica no proximo dia 31 no Coliseu dos Recreios: «Aida», «Trovador», «Cavalaria», «Palhaços», «Tosca», «Boheme», «Butterfly», «Manon», «Favorita», «Carmen», «Mefistofeles», «Fausto», «Rigoleto», «Traviata», «Lucia», «Barbeiro de Sevilha» e «Sonambula».

Está já aberta a bilheteira para assinatura de recitas pares ou impares.

—Realisa-se ámanhã no Coliseu dos Recreios a festa artistica dos populares e aplaudidos Irmãos Martinettes, com um magnifico programa. Tambem se realisa naquela casa de espectaculos a ultima «matinée» elegante desta temporada.

Banco Internacional do Comercio

(SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA)

Capital autorisado: Esc. 10.000:000$00 — **Capital realisado: Esc. 2.000:000$00**

SÉDE NO SEU EDIFICIO:

RUA DO COMERCIO, 58 a 64—LISBOA

Elevação do capital realisado a Esc. 6.000:000$00, pela emissão de Esc. 4.000:000$00, em 40.000 acções do valor nominal de Esc. 100$00, colocadas a Esc. 110$00 e com direito ao dividendo de 1923.

A EMISSÃO ESTÁ TOMADA FIRME POR UM GRUPO DE CAPITALISTAS

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

1.ª prestação,	no acto da subscrição	Esc.	35$00
2.ª „	até 30 de Abril de 1923	„	25$00
3.ª „	„ 31 de Maio de 1923	„	25$00
4.ª „	„ 30 de Junho de 1923.	„	25$00

Aos actuais senhores accionistas é assegurado o direito de preferencia consignado nos Estatutos, recebendo por cada acção de Esc. 100$00 ou por cada 10 acções do primitivo tipo, uma acção da presente emissão, sem premio algum.

Aos subscritores que desejarem liberar as suas acções no acto subscrição será feito o desconto de 7 por cento ao ano.

A subscrição encontrar-se-ha aberta até ao dia 5 de Abril proximo, na séde do Banco e nas suas Delegações do Porto e das Caldas da Rainha.

Lisboa, 18 de Março de 1923.

BANCO INTERNACIONAL DE COMERCIO

A DIRECÇÃO

Companhia de Cabinda

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Subscrição de 6.822.000$00 em acções de valor nominal de 4$50 INTEGRALMENTE RESERVADA AOS ACTUAIS ACCIONISTAS e cuja emissão foi tomada firme por um grupo financeiro da nossa praça.

A subscrição está aberta desde o dia 12 a 22 do corrente mês, nos locais abaixo designados, podendo os Srs. Acionistas subscrever com qualquer numero de acções, garantindo-se-lhes o minimo de 3 1|2 das novas por 2 antigas.

Os Srs. Subscritores deverão apresentar juntamente com o boletim de subscrição os seus actuais titulos, a fim de serem devidamente carimbados.

O preço da subscrição é de 7$20 por acção.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

10 0|0 no acto da subscrição . . .	Esc.	$72
20 0|0 até 30 de Abril	»	1$44
20 0|0 até 30 de Maio	»	1$44
50 0|0 até 10 de Julho	»	3$60
Total . . .	Esc.	7$20

E' facultativa a liberação no acto da 2.ª prestação, abonando-se a taxa de 6 0|0 ao ano.

A prestação de 50 0|0 pode ser satisfeita em seis prestações mensais, acrescidas de juro de 7 0|0 ao ano, sendo as quatro primeiras de 15 0|0 e as duas ultimas de 20 0|0, e respectivamente satisfeitas até ao dia 30 dos meses de Julho a Dezembro.

As acções serão nominativas ou de compra, á escolha do subscritor e terão direito ao dividendo a partir de 1 de Julho de 1923.

LOGAIS ONDE PODE SUBSCREVER-SE: — Em Lisboa, na séde da Companhia, rua Ivens, 56, 1.º andar, das 11 ás 15 horas; No Porto, Braga, Coimbra e demais capitais de distrito, nas filiais e agencias do Banco Nacional Ultramarino.

NOTA. — Os subscritores remissos incorrem no pagamento de juro de mora, regulado pela taxa do Banco de Portugal, e acrescidos de 1 0|0, durante 60 dias, e findos estes, perderão em favor da Companhia o direito ás prestações que já tiverem pago.

Lisboa, 7 de Março de 1923.

Pela Companhia de Cabinda, *O Conselho de Administração.*

FARINHA LACTEA

LUSITANIA

É O MELHOR E MAIS BARATO ALIMENTO PARA CREANÇAS

Á VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE

DR. ANDREU DO BARCELONA

a maior parte das vezes desapparece a tosse ao cumprir a primeira caixa.

A venda em Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º — LISBOA

"DIARIO DE LISBOA" { *VENDE-SE, EM PARIS, NA RUE SAINT LAURENT, 3*

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

ACONTECIMENTOS VARIOS

Londres

vai

ficar ás escuras

por alguns dias?

LONDRES, 21

As autoridades policiais de Scotland Yard preveniram a direcção das industrias electricas que os extremistas irlandeses pretendiam cortar a luz durante alguns dias em Londres. Tomaram-se de comum acordo providencias para que tal se não dê tendo a policia sido armada com pistolas automaticas. — (R.)

Virgilio

vai ter um monumento

PARIS, 21.

Foi inaugurado na Sorbonne ontem um monumento a Virgilio. O sub-secretario das belas artes sr. Sciliani (italiano) declarou que a latinidade tinha tomado na ultima guerra uma brilhante desforra sobre o germanismo. Acrescentou que Virgilio era o simbolo das profundas qualidades do povo italiano e do povo francês. Discursaram depois os srs. Goyau, Haraucourt e Barthou que pronunciou um longo e brilhante discurso.—(R.)

Congresso

das camaras de comercio

ROMA, 21.

Foi inaugurado com grande solenidade o congresso das camaras do comercio internacionais, tendo estado presentes Mussolini, todo o ministerio, o corpo diplomatico, 320 delegados estrangeiros e 200 italianos. O sr. Mussolini pronunciou um discurso mostrando a importancia do congresso para reavivar o comercio internacional, prometendo o maximo auxilio do governo italiano ás decisões do congresso.—(R.)

Um incendio

no Asilo dos Incuraveis

MONTEVIDEU, 21

O Asilo Nacional de Incuraveis acaba de ser destruido por completo por um incendio. Os bombeiros conseguiram salvar 200 asilados tendo morrido 15. — (R.)

A politica

na capital inglesa

LONDRES, 21

Os trabalhistas pretendem exercer no Parlamento uma acção conducente á gradual supressão do capitalismo, criando-se um novo estado de coisas baseado numa democracia que possua os instrumentos de produção e de distribuição. Os conservadores, os liberais, os nacionais e os liberais independentes não desejam que aquelas discussões se protelem demasiado.—(R.)

Venizelos

e a politica dos aliados

LONDRES, 21

O sr. Venizelos estará nesta cidade durante a discussão dos tecnicos aliados ácerca das contra propostas turcas. O sr. Venizelos não fará parte do grupo dos tecnicos, mas será consultado sob certos pontos que interessam á Grecia. — (R.)

A OCUPAÇÃO DO RUHR

CARTA DE BERLIM

A SITUAÇÃO VAI DE MAL A PEIOR

A SABOTAGEM SISTEMATICA

BERLIM, 17 — Os franceses continuam trabalhando nas minas fiscais de Westerhold, Bergmannglück, e Scholwen (Essen-Dortmund) emquanto os engenheiros da comissão civil francesa preparam a exploração directa das restantes. Como nas minas de particulares o numero de operarios é maior, para evitar que se produzam complicações sociais renunciou, por agora a tirar delas qualquer partido. De resto, o fim que os franceses têm em vista é mais moral que economico, pelo que pouco ou nada os preocupa que os resultados obtidos sejam de fraca importancia.

Nas três aludidas minas a greve continua, e, excepção feita de meia duzia escassa de alemães, o resto do pessoal é todo francês.

Os comerciantes de Essen, alguns dos quais começavam já a transigir e a vender clandestinamente os seus produtos ás tropas de ocupação, resolveram proseguir na boicotagem. Não obstante, o descontentamento em certos meios comerciais é grande, por isso que é tambem o comercio o que mais sofre no Ruhr.

Os operarios recebem os seus salarios embora não trabalhem; e, alem disso, os grandes industriais concedem-lhes creditos de muitos milhões. Ao comercio é que ninguem o indemnisa dos enormes prejuizos que está tendo, porque, ainda por cima, a população do Ruhr não pode comprar os generos de que precisa em virtude da carestia.

As comunicações peioraram, em vez de melhorarem. O trajecto de Dortmund a Essen, que d'antes se fazia em cincoenta minutos, não se faz agora em menos de duas horas.

Os franceses, no entanto, confiam em que o afastamento da policia alemã faça decrescer a agitação nacionalista.

A fim de favorecer o restabelecimento, na medida do possivel, da normalidade, e de aquietar os animos excitados pelos acontecimentos dos ultimos dias, as autoridades de ocupação tentam voltar á tactica benevola dos primeiros dias. As bandas militares dão concertos ao ar livre, seleccionando-se cuidadosamente os programas, em que nunca figuram nem a «Marselheza» nem a «Madelon».

Apesar d'isso, o publico que acorre a esses concertos é muito escasso; na sua maioria os transeuntes ligam-lhes tão pouca importancia que nem páram para os ouvir.

A alta comissão inter-aliada confiscou o rendimento dos monopolios alemães sobre o alcool importado para bebidas. Além disso, e parece que em consequencia das faltas voluntarias da Alemanha, promulgou dois decretos destinados a assegurar nos territorios submetidos á sua jurisdição o renovamento das operações de restituição e de reparações em especie.

Um desses decretos estipula o confisco das maquinas, das mercadorias e dos bens naturais ou de qualquer outro objecto que, pertencendo ao governo alemão nos territorios ocupados, esteja destinado ás restituições.

O outro determina que se proceda nos territorios renanos á confiscação de todos os objectos e produtos que se encontrem em territorio ocupado e tenham sido solicitados pelos governos aliados ao governo de Berlim.

A «équipe» militar que fôra enviada pela Central Telegrafica Militar de Dusseldorf, para reparar as linhas telegraficas, surpreendeu três alemães a praticar sabotagens. Tinham já cortado sessenta circuitos.

As investigações a que se procedeu em consequencia desse facto levaram á constatação de que a sabotagem sistematica das linhas telegraficas e telefonicas da região era dirigida por um importante estabelecimento chamado «Oficina de construção e reparação de postes telegraficos».

Sergio

O MOMENTO INTERNACIONAL

Poincaré

quer

uma forte acção

franco-britanica

LONDRES, 21

O sr. Poincaré pretende que a Inglaterra exerça uma acção commum com a França para impôr o cumprimento do Tratado que foi assinado pelas duas Nações e que é o unico meio de segurança e de paz. A intenção da Alemanha é cançar e dividir os aliados usando sempre de má fé de modo que ao fim de quatro anos está-se quasi no mesmo ponto em que se estava quando se ultimou o armisticio. A França está diposta a usar de energia com a Alemanha e a estar sempre vigilante estudando com atenção os seus vastos projectos de navegação aerea em que a Alemanha de acordo com a Russia desejaria crear uma força aerea capaz de entrar em acção quando fosse necessario. — (R.)

O Vaticano

e a ocupação do Ruhr

ROMA, 21

O cardeal Gasparri, secretario de Estado, mostrou-se muito aprensivo ácerca da actual situação mostrando grandes desejos de que a paz se mantivesse e se evitassem os motivos dela ser perturbada. — (R.)

Uma dadiva

da Russia faminta

BERLIM, 21

O governo de Moscou deu 1.000 toneladas de trigo para os operarios do Ruhr. Este trigo foi oferecido por todas as Trades Unions russas. O navio que o conduz já saiu de Reval. — (R.)

PARIS, 21

O quartel general das tropas francesas do Rheno foi transferido de Moguncia para Dusseldorff. — (R.)

PARIS, 21

O custo da ocupação do Rheno desde janeiro importa em 100 milhões de francos. — (R.)

Grande companhia de opera italiana

SABADO, 31 DE MARÇO

Inauguração da temporada lirica

— no —

COLISEU DOS RECREIOS

Teatro Avenida

TEL. 4356

COMPANHIA AURA ABRANCHES

da qual fazem parte

Adelina Abranches, Alexandre de Azevedo e Sacramento

— GRANDIOSO SUCESSO —

O HOMEM DA CABEIRINHA

MOEDAS E NOTAS

DE TODAS AS NACIONALIDADES

LIBRAS E MOEDAS DE OURO

PANCADA, MORAES & C.ª

RUA AUGUSTA, 37 (esquina Rua São Julião)

OPERAÇÕES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74. RUA DO CARMO. 74

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Entero colite crónica — Seu tratamento

ESTORIL-TERMAS

Joias de bom gosto e pratas artisticas

Chamamos a atenção para verem o grande sortido exposto nas nossas montras

Saraiva, Costa & Santos, Limitada

Rua das Portas de Santo Antão, 44 e 46

ESTRELA DE PORTUGAL

EMPREZA DE PESCA

SÉDE EM LISBOA

Pagamento de dividendo e entrega de acções

Participa-se aos Srs. accionistas que está a proceder-se á troca dos titulos provisorios pelos definitivos, e ao pagamento de Esc. 6$00 por acção, por conta do dividendo do 1.º exercicio, todos os dias uteis exceptuando aos sabados, na Séde da Empreza, rua dos Correeiros, 49, e nas Filiais do BANCO INDUSTRIAL PORTUGUEZ em Caldas da Rainha, Coimbra, Faro, Ponta Delgada, Porto, Santarem, Viana do Castelo e Agencias de Beja, Coruche, Leiria, Peniche, Portalegre, Redondo e Reguengos.

Lisboa, 15 de Março de 1923.

O Conselho de Administração

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

CONFLITOS OPERARIOS

A FALTA DE PÃO NÃO SE SENTIU EM LISBOA

A gréve considera-se liquidada

—A greve dos padeiros pode considerar-se virtualmente terminada—disse-nos esta tarde, na rua Capelo, o sr. Tavares Figueira, secretario do governador civil.

—Porquê?

—Muito simples: Como é que se conhece se ha greve de padeiros?

—Por não haver pão...

—Exatamente. Ora você sabe que o pão não falta. Tem havido até mais que o costume.

—A tropa...

—Está enganado. Os operarios é que têm manipulado..

E explica:

—Os grevistas são uma pequena minoria. Prova á vista: em Monsanto, onde estavam quasi todos, foram presos 100. 76 foram transferidos, esta manhã, em «camions» da guarda republicana, para o forte de Sacavem. Os outros ainda aí estão. Pouco mais grevistas ha.

—De modo que..

—O abastecimento de pão está absolutamente normalizado. E nem sequer houve bombas a noite passada...

—Talvez por ser terça-feira, dia de azar. Os bombistas são, geralmente, supersticiosos...

* * *

Informam-nos do Governo Civil:

A policia continuou, durante o dia, de prevenção, não tendo que intervir em nenhuma ocorrencia.

A's primeiras horas da manhã percorreram as ruas da cidade «camions» com policia e pessoas de confiança do chefe do distrito, em serviço de vigilancia.

No Governo Civil ficaram 13 individuos detidos, entre os quais 5 manipuladores de pão que vieram do Barreiro, acusados de dirigirem a greve dos padeiros.

PRISÃO

de uma quadrilha de gatunos

Nos calabouços do governo civil, encontra-se presa uma quadrilha de gatunos, composta de José Fernandes Ruas, carroceiro, mais conhecido pelo «José Rola», rua Marquês da Fronteira, 68, 1.º, José Luiz ou José Luiz Jorge, rua das Fontainhas, 33, e Delfim Manuel Dias o «Santa Marinha», sem residencia, detidos pelos agentes Pereira dos Santos, Daniel Maria e Albano de Macedo, acusados de na noite de domingo para segunda-feira, terem entrado por meio de arrombamento nos armazens da firma Lavado, Limitada, no beco do Belo, donde desapareceram rêdes de pesca no valor superior a 30 contos de réis.

Tambem se encontram presos os conhecidos receptadores José Paulo Baptista Mendes, rua da Esperança, 187, 4.º, e Raul dos Santos «O Algarvio», travessa da Boa Hora, 31, que compraram as rêdes roubadas por 5 contos, quando o seu valor é de 30.

Devem ser ámanhã enviados para juizo.

A «BRIGADA DO MINHO»

Constituida pelos batalhões de infantaria 3, 8, 20 e 29, foi esta brigada uma das que mais se notabilisou em 9 de abril de 1918, sofrendo a terrivel ofensiva alemã. O seu comandante de então, coronel Eugenio Mardel, reuniu variadissimos documentos, que vai publicar, com autorisação do ministerio da Guerra, e que muito esclarece a acção portuguesa na Grande Guerra.

A publicação, a cargo dos Serviços Graficos do Exercito, deve estar pronta a ser distribuida ao publico em principios de abril.

Doenças da boca e dos maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

A TARDE PARLAMENTAR

As quedas de agua do rio Douro

O deputado Cancela de Abreu interpela o ministro do Comercio

O sr. dr. Cancela de Abreu realisou hoje a sua anunciada interpelação ao sr. ministro do Comercio ácêrca do problema do Douro internacional.

O orador defendeu com larga copia de argumentos o ponto de vista que mais interessa a Portugal, historiando com inteiro conhecimento de causa as negociações feitas e comparando a solução hespanhola áquele criterio do cidadão de Tuy que andava em Lisboa a vender agua em barris. — «A agua é dêles, mas quem lh'a vende somos nós».

Não o movem intuitos politicos — preveniu — mas o problema tem de ser encarado de frente e quanto antes, por isso que urge aproveitar os preciosos caudais de hulha branca no desenvolvimento das industrias nacionais.

— O governo não tem compreendido a importancia do assunto — diz e é de extranhar que ainda não estejam elaboradas as regras complementares do plano elaborado em 1919; tanto mais que, para o estudo dêle foram nomeados delegados portugueses e hespanhoes.

* * *

Ainda o orador:

— Ha muito quem queira levar as aguas do Douro ao seu moinho. Portanto, o que é indispensavel é que a concessão não seja feita senão por meio de concurso publico, sem preferencias de qualquer ordem, e antes, em condições de amplissima facilidade a todos quantos pretendam concorrer.

A terminar:

— E' a hora de o sr. ministro do Comercio nos dizer o que é que ele tem feito neste proposito, o que tem feito ou pensa fazer o governo, e o que tem em Espanha feito tambem a tal respeito, o sr. Melo Barreto. E' que eu entendo que numa questão da importancia desta a politica do silencio não convem. E entendo mais que, se o governo cumprir o seu dever, os ventos de Espanha não serão, de modo algum, perigosos para Portugal.

A frase final:

— E' preciso que o problema se resolva em perfeito pé de igualdade para espanhois e para portugueses.

* * *

Atentamente escutado pela camara, o deputado monarquico foi, no fim do seu discurso, muito cumprimentado por parlamentares de todos os agrupamentos politicos; tendo-lhe afirmado o sr. ministro do Comercio que, como não podia deixar de ser, o governo tem procurado sempre, procura ainda, e procurará até ao ultimo extremo, acautelar, na questão do Douro, os interesses do país.

Muito cumprimentado tambem.

* * *

O sr. dr. Queiroz Vaz Guedes requereu depois, urgencia e dispensa de todas as demais formalidades, para a discussão imediata de uma proposta de lei que reforça as verbas para obras hidraulicas.

A Camara admitiu, conscia de que se trata de um caso da maior importancia, e manifestou-se o sr. Carvalho da Silva.

—Vê-se agora mais uma vez—disse—quanta razão temos nós, neste lado da Camara, quando aqui clamamos contra o pessimo costume de se esconder do país a verdade dos orçamentos. Não queremos opôr-nos a que a proposta do sr. ministro do Comercio demore em ser aprovada; mas importa registar que ela reforça em mais de 600 contos a verba inicial.

— Vai votar-se — notifica o sr. presidente. Vota-se, e aprova-se.

* * *

— O que é que está aprovado? preguntou o sr. Carvalho da Silva. E' a proposta ou é o parecer?

As opiniões dividem-se. Querem uns que seja a proposta; querem outros que seja o parecer.

— Mas o parecer não se pode votar...

Pode, ao que uns dizem; não pode ao que outros informam; e a confusão mantem-se, não obstante a intervenção do sr. Almeida Ribeiro, que é tido como autoridade na materia.

Um dialogo entre o sr. Velhinho Correia e o deputado monarquico:

— A Camara pode fazer tudo...

— A Camara só pode fazer aquilo a que o regimento a autorisa.

— A Camara pode, sim senhor...

—E' por essas e por outras que a v. ex.ª o querem mandar para Timor.

Do lado da maioria democratica varias vozes se erguem a secundar o criterio do sr. Velhinho Correia; e o sr. Carvalho da Silva põe o ultimo protesto, depois de, por três ou quatro vezes, ter interrogado a mesa para esclarecer a duvida:

—Temos mais uma vez rasão, nós os monarquicos. A camara salta por cima de tudo, até do proprio regulamento por que se rege, sempre que isso lhe convenha.

* * *

Na ordem do dia o sr. Morais de Carvalho que ficára ontem com a palavra reservada, voltou a considerar a proposta de emprestimo do sr. ministro das Finanças, afirmando que ela aumenta em 200 mil contos a circulação fiduciaria, o que é sobremaneira grave.

Uma profecia do deputado monarquico:

—Se a administração republicana continuar a ser feita assim, a situação agravar-se-ha cada vez mais, e com esse agravamento os conflitos que já agora se manifestam redobrarão de importancia, e complicar-se-hão de modo, porventura, insoluvel.

Outra:

—O sr. ministro das Finanças nem sequer consiguirá realizar a receita que tem em vista.

* * *

Na bancada monarquica estão três deputados: o que faz uso da palavra, o sr. Cancela de Abreu e o sr. Carvalho da Silva. O resto da Camara cavaqueia, um tanto aborrecida do pesado do assunto.

O sr. Morais de Carvalho, a certa altura do discurso, faz o elogio do seu amigo e correligionario sr. Carvalho da Silva.

O sr. Cancela de Abreu:

—Apoiado.

O sr. Carvalho da Silva:

—Obrigado.

* * *

A certa altura do substancioso discurso financeiro do sr. Morais de Carvalho, o sr. Carvalho da Silva tem um apoiado vibrante:

—Apoiado!!

Prossegue o discurso. A Camara numa indiferença absoluta. O sr. Carvalho da Silva:

—Apoiado!

Voltam á discussão numeros, percentagens, libras, escudos... O sr. Carvalho da Silva:

—Apoiado.

O discurso do sr. Morais de Carvalho atravez dos apoiados do seu colega.

—Apoiá...

—Apoi...

—Ah!

O sr. Carvalho da Silva dorme. Na sala vai alta a maré da cavaqueira. O sr. Morais de Carvalho a concluir:

—Dou por findas as minhas considerações porque não quero fatigar a atenção da Camara.

NOS MEIOS AVANÇADOS

UM CONGRESSO ANARQUISTA EM LISBOA

O que foi a reunião de Alemquer

No domingo realizou-se, secretamente, uma reunião anarquista em Alemquer.

Esta tarde, encontrámos a uma meza do Café da Brazileira do Chiado um dos que assistiram a essa reunião:

—Foi concorrida?

—Uns cincoenta conferentes, representantes de varios pontos do país. O congresso realizar-se-ha no fim do ano.

E sorrindo:

—Para socegar os nervos conservadores devo dizer-lhe que se não tratou da extinção da sociedade burgueza, nem duma revolução imediata...

—Quem presidiu á reunião?

—Não houve presidente. Um conferencista, sem estar envestido de nenhum poder especial, inscrevia os oradores. A discussão finalisava sempre da mesma maneira.

— Como?

— Redigia-se um documento contendo algumas emendas cuja necessidade se tinha reconhecido no decorrer da discussão. Se o documento era aprovado passava-se a apreciação doutra tese.

— Nesse caso os trabalhos deviam ser muito morosos?

— Não, senhor. Basta dizer-lhe que, em 5 horas, discutiram-se 6 teses e nomeou-se o «comité» da União Anarquista:

— União Anarquista?

— Sim, senhor. E' uma coisa inteiramente diferente dos directorios dos partidos politicos. Não aconselha, não ordena. E' apenas um «comité» para estabelecer ligações entre os anarquistas do país e do estrangeiro.

— Todas as teses foram aprovadas?

— Foi reprovado, com ligeira discussão, que a União tivesse um orgão na imprensa.

— Qual a razão?

— Seria investir a União dum determinado poder. Um jornal criaria assim uma especie de anarquismo oficial e do dogmatico que seria a negação da propria doutrina.

—A revolução social...

—Os anarquistas consideram um absurdo marcar um dia certo para a sociedade se renovar. A revolução só é possivel depois de se adaptarem os espiritos a uma fórmula de vida social oposta á de hoje.

—Mas...

—No entanto, os anarquistas estão convencidos da necessidade duma convulsão violenta, desde que exista uma forte e consciente minoria capaz de orientar a maioria, conduzindo-a á sua emancipação pelo convencimento directo do facto revolucionario e não pela ditadura, como pretendem esses absolutistas do comunismo.

E a proposito do comunismo:

—Pode ser-se revolucionario sem ir rezar a Moscovia uma missa vermelha... A meia noite fatidica da revolução não será dada pelo relogio comunista de Moscovia.

—Algum conferente atacou os partidos?

—Não, senhor. Isso é um disparate que não cabe na cabeça de qualquer pessoa, por muito obtusa que seja. Ali não houve referencias agradaveis ou desagradaveis a qualquer credo politico.

S. José dos Carpinteiros

AS FESTAS EM SUA HONRA

Terminaram hoje as festas organizadas pela Irmandade dos Oficios da Casa dos Vinte e Quatro, em honra de S. José dos Carpinteiros. Houve missa de reposição, procissão e benção do Santissimo.

As esmolas recebidas serão repartidas por céguinhos e entrevados.

Telegrafista condecorado

Vai ser concedida a medalha das campanhas portuguesas, com a legenda «No mar», ao telegrafista da marinha mercante, sr. Guilherme Puga.